

Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas

Profile of admissions to Toxicological Assistance Center of Paraíba (PB-CEATOX) motivated by accidents with spiders

Thiago Ferreira Sarmiento

João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58051-900 Fone: +55 (83) 3216-7200 - E-mail: thiagof_sarmiento@yahoo.com.br (participou da redação do artigo e da sua versão final).

Gleice Rayanne da Silva

Graduanda em Farmácia, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Paraíba. Departamento de Ciências Farmacêuticas - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58051-900 Fone: +55 (83) 3216-7200 - E-mail: rayane_gs10@hotmail.com (participou da redação do artigo e da sua versão final).

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Docente do Curso de Farmácia, Universidade do Estado da Bahia – Salvador, Bahia. Departamento de Ciências da Vida - DCV – Faculdade de Farmácia – Universidade do Estado da Bahia – UNEB Endereço: Rua Silveira Martins, 2555. Bairro: Cabula. Cidade: Salvador. Fone: (71) 3117-2200 – E-mail: anibaljrr@uol.com.br (participou da interpretação de dados e revisão do trabalho).

Bruno Coelho Cavalcanti

Biólogo, Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, Ceará. Departamento de Fisiologia e Farmacologia - Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Ceará – UFC - Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 949 - Rodolfo Teófilo - CEP 60430-160 – E-mail: nunim_br@yahoo.com.br (participou da interpretação de dados e revisão geral do trabalho).

Hélio Vitoriano Nobre Júnior

Docente do Curso de Farmácia, Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, Ceará. Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas-DACT - Universidade Federal do Ceará – UFC - Universidade Federal do Ceará – UFC = Endereço: Rua Capitão Francisco Pedro, 1210 - Rodolfo Teófilo - CEP 60430-370 - Fortaleza - CE - Fone: (85) 3366 8262 - E-mail: helioufc@yahoo.com.br (participou da elaboração de figuras e tabelas presentes no trabalho além do desenvolvimento da discussão).

Leônia Maria Batista

Docente do Curso de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Paraíba. Departamento de Ciências Farmacêuticas/Pós graduação em Produtos Naturais - Centro de Biotecnologia - Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Cidade Universitária - João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58051-900 Fone: +55 (83) 3216-7200 - E-mail: leonia.b@yahoo.com.br (trabalhou na orientação dos discentes no processo de elaboração do estudo).

Hemerson Iury Ferreira Magalhães

Docente do Curso de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Paraíba. Departamento de Ciências Farmacêuticas/Pós-graduação em Ciências da Nutrição - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Cidade Universitária - João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58051-900 Fone: +55 (83) 3216-7200 - E-mail: hemersonufpb@yahoo.com.br (trabalhou em todas as etapas desde a concepção do estudo até a revisão da versão final do artigo).

Resumo

Existem mais de 30 mil espécies de aranhas, apenas algumas não são venenosas. Entretanto, a grande maioria não tem a capacidade de causar danos aos seres humanos. Entre as aranhas de interesse médico destacam-se os gêneros Phoneutria, Loxosceles, Latrosectus e Lycosa; e a subordem Mygalomorphae. Este trabalho objetivou traçar um perfil das admissões no CEATOX-PB motivadas por acidentes com aranhas. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo de abordagem quantitativa. Foram averiguadas as fichas de notificação do CEATOX-PB dos anos de 2013 e 2014. Obteve-se um total de 148 fichas, sendo 81 fichas referentes ao ano de 2013 e 67 ao ano de 2014. A distribuição dos acidentes com aranhas por meses

destacou o mês de agosto de 2013 como o de maior incidência, não se observou tendência sazonal. O gênero feminino foi o mais acometido pelos acidentes aracneicos. Destacaram-se os grupos etários com idade entre 20 – 39 anos e de 40 – 49 anos como os detentores do maior número de vítimas de araneísmo. A maioria dos indivíduos levou mais de 24 horas para buscar atendimento. A zona urbana ressaltou-se como a principal região de ocorrência dos acidentes. Com relação à parte anatômica da picada, sobressaem as regiões da perna, antebraço e mão. As manifestações clínicas locais de dor, edema, eritema e prurido foram as que mais apareceram nas fichas analisadas. Manifestações sistêmicas, como hipertermia e náuseas foram as mais destacadas, na avaliação dos acidentes. Na maioria dos casos não foi possível identificar a espécie de aranha envolvida. A soroterapia pouco foi utilizada, pois a maior parcela dos acidentes foi enquadrada como leve. Conclui-se que o levantamento de informações sobre araneísmo, assim como, também, o diagnóstico e tratamento de acidentes devem ser otimizados, com o intuito de qualificar o atendimento.

Palavras-chave: Aranhas. Acidentes. Notificação

Abstract

There are over 30,000 species of spiders, only a few are not poisonous. However, the vast majority do not have the ability to cause harm to humans. Among the spiders of medical interest stand out Phoneutria genera, Loxosceles, Latroectus and Lycosa; and suborder Mygalomorphae. This study aimed to draw a profile of admissions in CEATOX-PB motivated by accidents with spiders. It is a cross-sectional, retrospective, descriptive quantitative approach. We investigated CEATOX-PB reporting forms the years 2013 and 2014. This yields a total of 148 chips, with 81 of these for the year 2013 and 67 the year 2014. The distribution of accidents with spiders for months stressed the month of August 2013 as the highest incidence, there

SARMENTO, Thiago Ferreira; SILVA, Gleice Rayanne da; JÚNIOR, Aníbal de Freitas Santos; CAVALCANTI, Bruno Coelho; JÚNIOR, Hélio Vitoriano Nobre; BATISTA, Leônia Maria; MAGALHÃES, Hemerson Iury Ferreira. Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas. Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade, v. 9, n. 2, p. 08-29, jun. 2016.

was no seasonal trend. Females were the most affected by aracneicos accidents. They highlighted the age groups of individuals aged 20-39 years and 40-49 years as the holder of the greatest number of victims of araneísmo. A large number of individuals took more than 24 hours to seek care. The urban area was emphasized as the primary occurrence region of accidents. Regarding the anatomical part of the sting, excel regions leg, forearm and hand. Local clinical manifestations of pain, swelling, erythema and pruritus were the most appeared in the analyzed records. Systemic manifestations such as hyperthermia and nausea were the most prominent in the evaluation of accidents. In most cases it was not possible to identify the species of spider involved. A little serum therapy was used, for the largest share of accidents was framed as mild. It follows that collecting information about araneísmo, as well as the diagnosis and treatment of accidents should be optimized, in order to improve service.

Key words: Spiders. Accidents. Notification

Introdução

Os acidentes causados por animais peçonhentos, no Brasil, ainda são um problema de saúde pública. Diante disso, é necessário haver um conhecimento prévio sobre os tipos de animais venenosos e peçonhentos existentes em cada região do país, como também, os sinais e sintomas de acidentes causados pela maioria desses animais, pois, muitas vezes, podem levar a óbito se a vítima não for atendida a tempo (COSTA, 2012; INSTITUTO BUTANTAN, 2007). De acordo com o Guia de Vigilância Epidemiológica (BRASIL, 2005), o objetivo é diminuir a incidência de acidentes por animais peçonhentos valendo-se da promoção de medidas educativas, com consequente redução da gravidade dos casos, a frequência de sequelas e a letalidade mediante o uso adequado da soroterapia como nos acidentes com aracnídeos.

SARMENTO, Thiago Ferreira; SILVA, Gleice Rayanne da; JÚNIOR, Aníbal de Freitas Santos; CAVALCANTI, Bruno Coelho; JÚNIOR, Hélio Vitoriano Nobre; BATISTA, Leônia Maria; MAGALHÃES, Hemerson Iury Ferreira. Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas. Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade, v. 9, n. 2, p. 08-29, jun. 2016.

Os aracnídeos são invertebrados que existem em grande abundância e representatividade em todo o mundo. São, em sua maioria, sensíveis a fatores físicos, tais como temperatura, umidade, vento e intensidade luminosa; além de fatores biológicos, tais como, estrutura da vegetação e disponibilidade de alimento. Dentre seus representantes mais conhecidos estão as aranhas e os escorpiões, que além de sua importância ecológica, apresentam importância médica, devido à ocorrência de acidentes domésticos com esses animais (SILVA; SANTOS, 2011).

Em relação às aranhas, o Brasil possui três gêneros de importância médica e que podem causar acidentes graves, são: *Phounetria* (armadeira), *Loxosceles* (aranha-marrom) e *Latrodectus* (viúva-negra) (PARDAL; GADELHA, 2010).

Quanto ao araneísmo, o loxoscelismo é considerado a forma mais importante e a ação de sua toxina é responsável por dermonecrose no local da picada. O diagnóstico é fundamentalmente clínico-epidemiológico, uma vez que poucos pacientes capturam o agente causador do acidente. Assim, o desconhecimento da patologia por parte dos profissionais de saúde tem contribuído para um maior retardo no diagnóstico (CRUZ, 2014; ESTRADA et al, 2007). Todavia, os atendimentos referentes a acidentes com aranhas, mesmo sem a utilização de soroterapia, devem ser notificados e dessa forma ter-se um melhor dimensionamento deste tipo de agravo, nas diversas regiões do país. É imprescindível a padronização atualizada de condutas de diagnóstico e tratamento dos acidentados, pois os profissionais de saúde, frequentemente, não recebem informações desta natureza durante a formação acadêmica ou no decorrer da atividade profissional (BRASIL, 2001).

A ação antrópica nos ambientes de mata e floresta, destruindo a paisagem por meio da extração de recursos, é um fator determinante na migração das aranhas para os ambientes domésticos. Na busca de fatores necessários para o seu desenvolvimento, como por exemplo, temperatura, umidade e alimento, as aranhas fortuitamente acabam entrando em contato com o ser humano e

provocando acidentes. Tais incidentes terminam gerando uma demanda aos Centros de Assistência Toxicológica e hospitais (ITHO, 2001).

O objetivo deste trabalho foi traçar um perfil das admissões, no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB), motivadas por acidentes com aranhas.

Metodologia

O trabalho consistiu num estudo transversal, retrospectivo e descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Foi realizado no CEATOX, localizado em um Hospital Universitário do município de João Pessoa, no Estado da Paraíba.

Foi realizada uma pesquisa documental, que consistiu na coleta, classificação, seleção e utilização de toda espécie de informações em livros-texto de referência na área, periódicos em língua inglesa e portuguesa, como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PubMed, e sites oficiais especializados (Ministério da Saúde, Instituto Vital Brasil e Instituto Butantã). A técnica de documentação escolhida foi a direta intensiva. Foram averiguadas as fichas de notificação e atendimento do CEATOX dos anos de 2013 e 2014, com o intuito de elaborar uma representação dos acidentes proporcionados por aranhas.

A população foi constituída por fichas de notificação e atendimento de usuários acometidos por acidentes com aracnídeos que deram entrada no CEATOX para receber os cuidados e orientações necessários. Foram avaliadas as fichas referentes aos anos de 2013 e 2014, obtendo-se um total de 148 fichas, sendo 81 destas referentes ao ano de 2013 e 67 ao ano de 2014.

Para obtenção dos dados o pesquisador permaneceu ao CEATOX-PB durante o mês de Março de 2015, período em que foram coletadas as informações presentes nas fichas de notificação e atendimento.

Os dados foram compilados nos programas *IBM SPSS Statistics versão 20.0* e *Microsoft Office Excel versão 2007*, e após análise descritiva foram obtidas as frequências simples e percentuais, que permitiram a confecção de gráficos e tabelas.

Para a realização da pesquisa foram levadas em consideração as observâncias éticas preconizadas pela Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que dispõe as diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Resultados e Discussão

Com relação ao tipo de animal peçonhento envolvido no acidente, nos dois anos avaliados, 2013 e 2014, registrados pelo CEATOX-PB, destacou-se uma maioria considerável para ataques os causados por escorpiões, constituindo 91,32% dos casos em 2013 e 93,42% dos casos em 2014 (Figura 1).

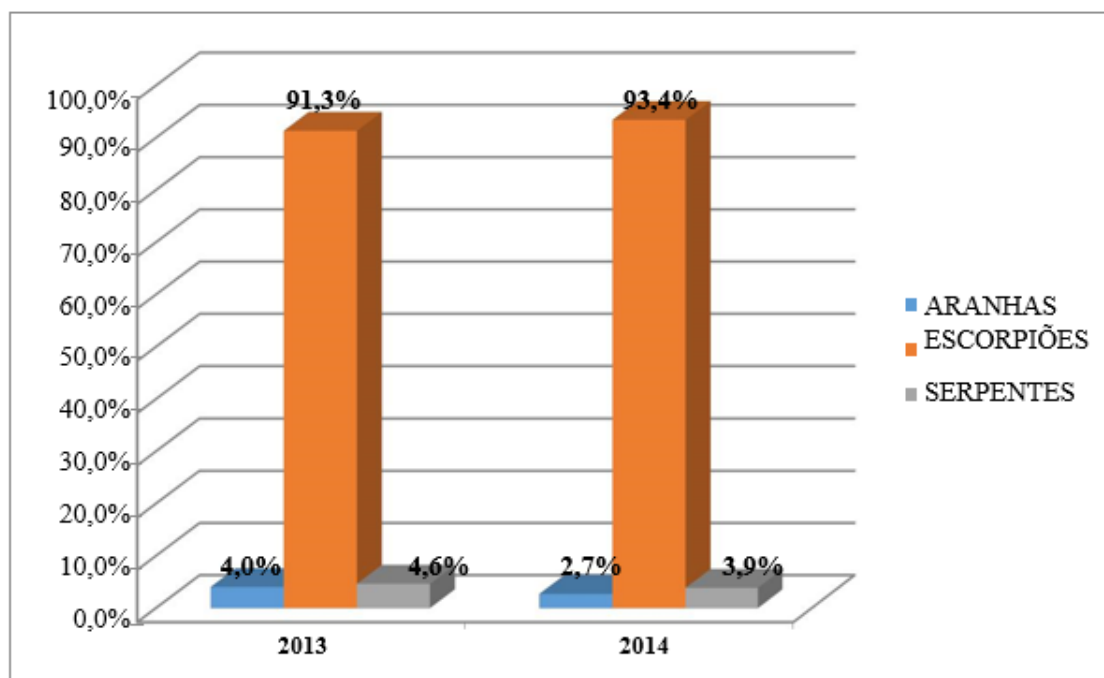


Figura 1 – Acidentes com animais peçonhentos registrados pelo CEATOX-PB nos anos de 2013 e 2014.

O presente estudo apresenta semelhança com dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), cujas notificações dos acidentes por animais peçonhentos chegam a quase 100 mil por ano e vem aumentando progressivamente. Em levantamento do número de casos por tipo de acidente, foi observado: aranhas

com 22.835 casos, escorpião 37.495 casos e serpentes com 27.069 casos registrados.

Depois de realizada a distribuição dos casos por mês (Figura 2), pode-se observar que agosto de 2013 foi o mês de maior incidência; não se observou tendência sazonal na distribuição dos casos. De acordo com Campolina et al. (2013), a mais alta incidência de acidentes provocados por aranhas ocorre entre os meses de outubro e maio, devido a diversos fatores, como ciclo reprodutivo, mais mobilidade com o clima mais quente, mais exposição das vítimas e desalojamento provocado pela água das chuvas.

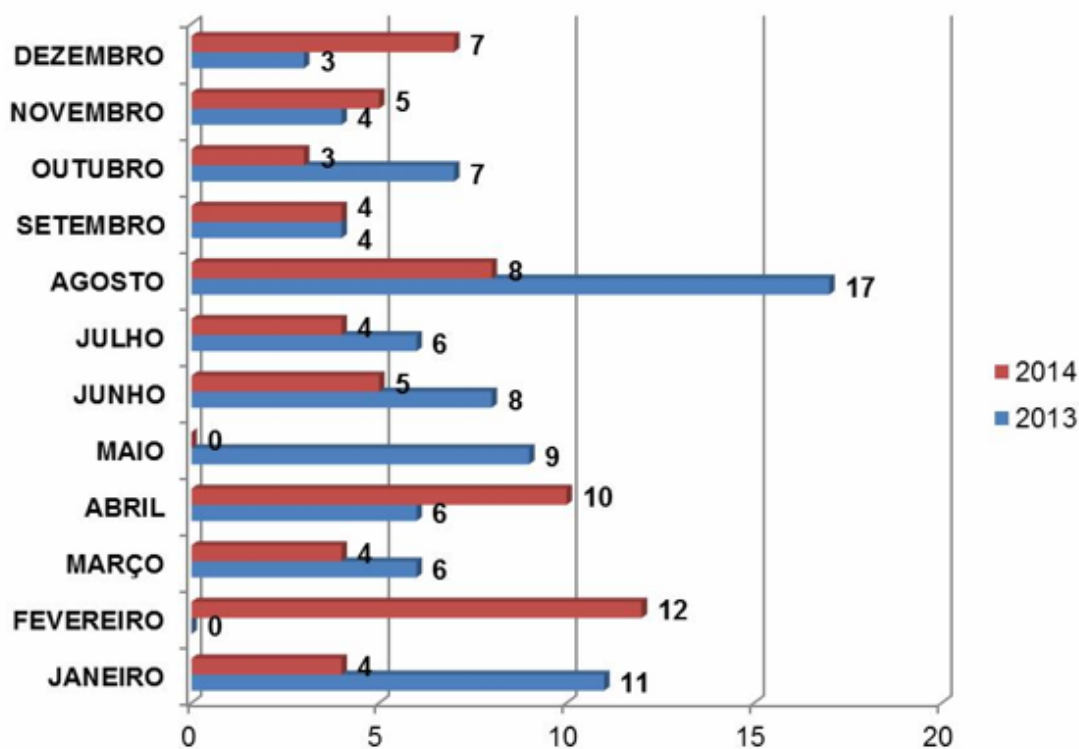


Figura 2. Distribuição, por mês, dos casos de acidentes com aranhas registrados pelo CEATOX-PB nos anos de 2013 e 2014

Com a análise do número de casos por gênero (Figura 3), observou-se que o gênero feminino se destacou com o maior número de acidentes com aranhas, atribuindo-se a este 54,30% dos casos no ano de 2013 e 52,90% dos casos em 2014. Este dado entra em consonância com um estudo realizado por Dorneles (2009), que avaliou a frequência de acidentes por animais peçonhentos ocorridos no Rio Grande do Sul, entre 2001 a 2006, e relatou que a maioria

dos indivíduos vítimas de acidentes com aranhas pertenciam ao gênero feminino (52,5%).

Este resultado pode ser explicado pelo fato de que mesmo com a modernidade e a maior valorização do papel feminino no mercado de trabalho, muitas mulheres ainda estão bastante ligadas ao ambiente doméstico e conseqüentemente tendem a entrar em maior contato com os animais peçonhentos que adentram os domicílios em busca de abrigo e alimento.

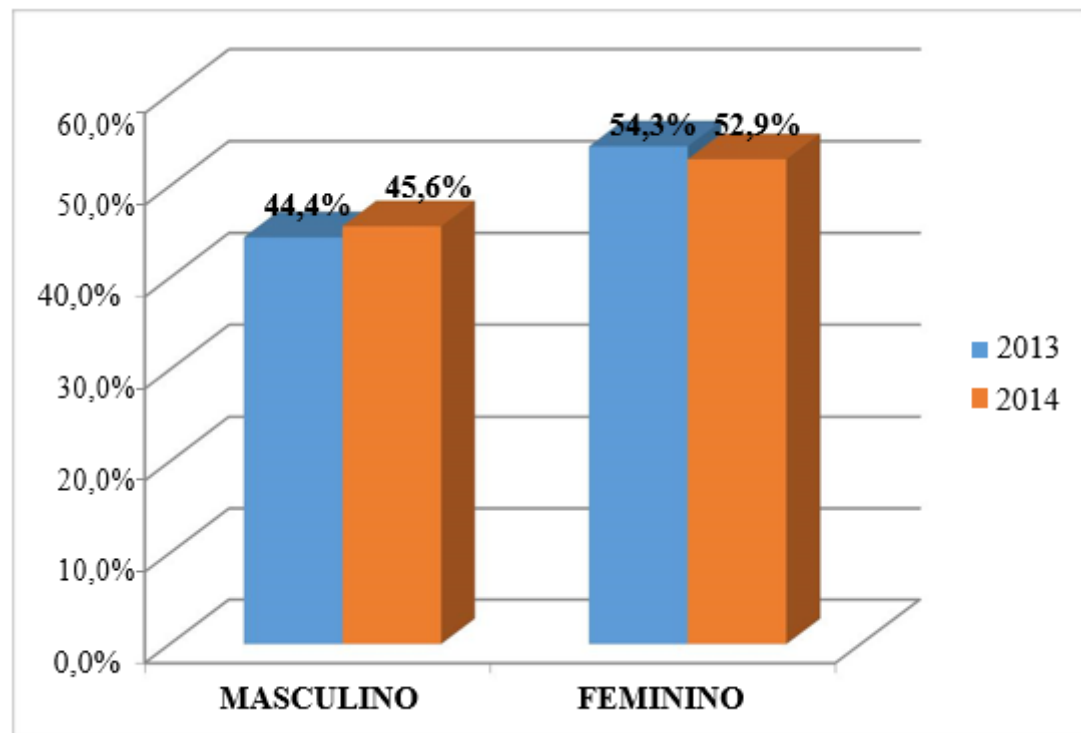


Figura 3 – Distribuição por gênero dos casos de acidentes com a aranhas referentes aos anos de 2013 e 2014.

Depois de classificar os indivíduos em faixas etárias (Figuras 4 e 5), foi observado que a faixa etária com o maior número de casos de acidentes foi a de indivíduos com idades entre 20 – 39 anos, 48,8% em 2013 e 34,3% em 2014, seguido pelo grupo etário com idades entre 40 - 59 anos, 23,8% em 2013 e 23,9% em 2014.

Estes dados corroboram com o estudo epidemiológico realizado por Silva e Cavalcante (2012) e Guerra et al. (2014), para averiguar os acidentes causados por aranhas no município de Itapeva, em que se destacou a faixa etária de indivíduos entre 20 e 29 anos como a que apresentou o maior número dos casos (152), seguido de indivíduos entre 40 e 49 anos (125), 30 a 39 (114) e 50 a 59 (100).

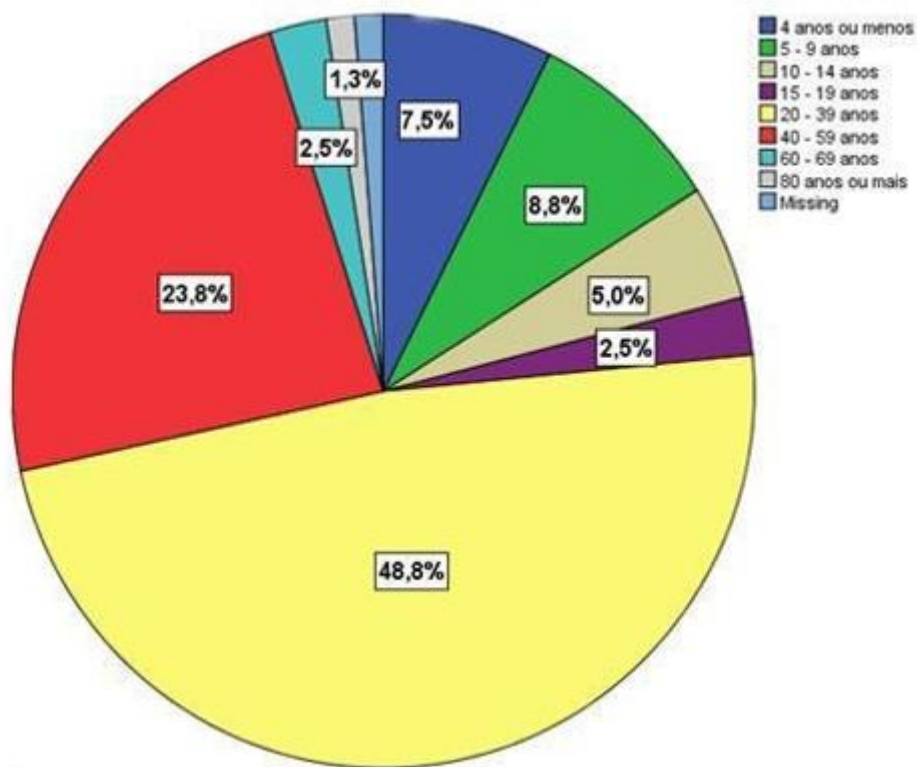


Figura 4. Faixa etária dos casos de acidentes com aranhas do ano de 2013

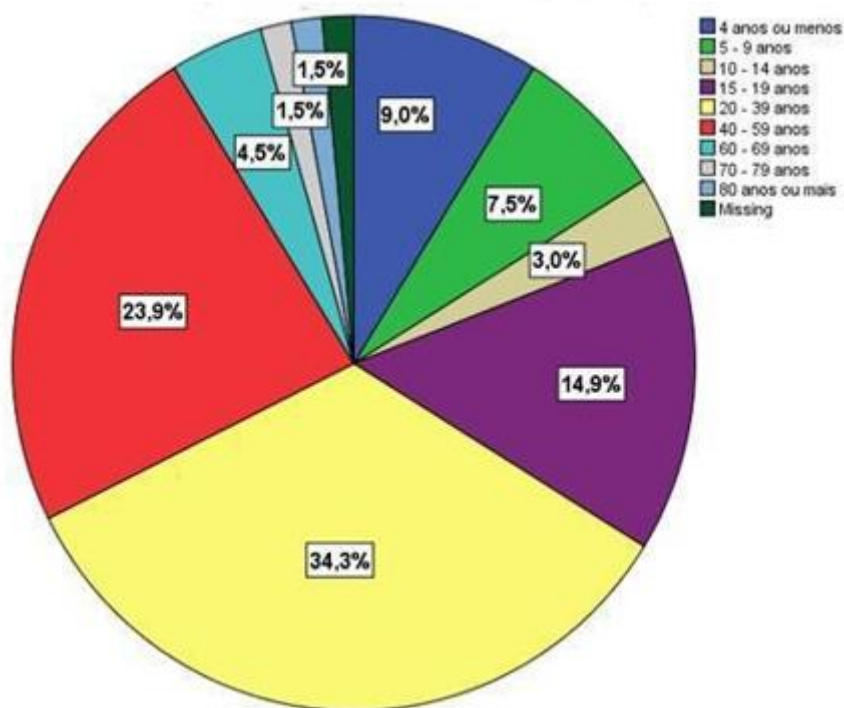


Figura 5. Faixa etária dos casos de acidentes com aranhas do ano de 2014.

Avaliou-se também o tempo decorrido para que a vítima de acidente aracnídeo procurasse atendimento especializado no CEATOX-PB (Figura 6) e o resultado encontrado foi que a maioria dos indivíduos, 44,20% em 2013 e 58,06 em 2014, levou dias para procurar assistência no centro. Isto se deve, em parte, pelas picadas das aranhas serem geralmente indolores, fazendo com que vítima não perceba o acidente, além disso, os sinais e sintomas levam certo tempo para aparecer.

Um estudo realizado por Chagas et al. (2010), analisando os aspectos epidemiológicos dos acidentes por aranhas no Estado do Rio Grande do Sul, destaca que foram atendidos 30 e 24% dos pacientes no intervalo de até três horas, entretanto 21% foram atendidos acima das 12 horas.

No estudo efetuado por Lise et al. (2006), quase 65% das vítimas levaram de 6 a 12 horas, e mais de 13% levaram mais de 12 horas para buscar atendimento médico após a picada.

Segundo Silva (2002), a busca precoce de atendimento primário, em decorrência de um acidente por *Loxosceles* nas populações com baixa prevalência, é prejudicada pela picada quase indolor, pelo desconhecimento dos sintomas iniciais, pela não relação dos primeiros sintomas com a picada de aranha.

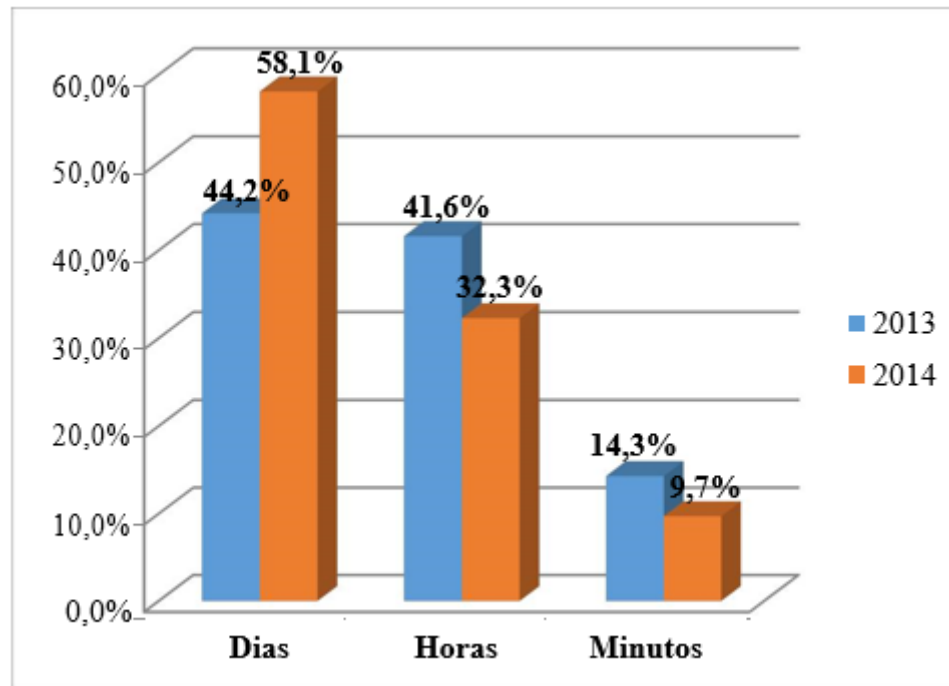


Figura 6. Tempo decorrido para a procura de atendimento

Observou-se a zona de ocorrência do acidente (Quadros 1 e 2) e foi constatado que o maior percentual de acidentes aconteceu na zona urbana, aparecendo esta em 86,53% (45) dos casos em 2013 e 94,44% (34) dos casos em 2014. Este dado apresenta semelhança com o encontrado por Haas et al. (2013) em um estudo epidemiológico que relatou ter averiguado um número de ocorrências na área urbana significativamente alto, em detrimento dos acidentados oriundos da zona rural ou periurbana.

É válido salientar que o baixo percentual encontrado para a zona rural pode estar relacionado com a subnotificação dos casos, pois tais indivíduos por residirem próximos a regiões de mata tendem a ser mais predispostos a acidentes com animais peçonhentos, seu trabalho e vestimentas utilizadas

também favorecem o contato com estes animais. Porém, muitas vezes as dificuldades de deslocamento até o serviço impossibilitam o atendimento e com isso o registro do caso.

Quadro 1 - Zona de ocorrência do acidente, registrada no ano de 2013

		Circunstâncias do acidente			Total	
		Domicílio	Trabalho	Via pública		
Zona de ocorrência do acidente	Urbana	Count	40	3	2	45
		% within Zona de ocorrência do acidente	88,9%	6,7%	4,4%	100,0%
	Rural	Count	4	3	0	7
		% within Zona de ocorrência do acidente	57,1%	42,9%	0,0%	100,0%
Total		Count	44	6	2	52
		% within Zona de ocorrência do acidente	84,6%	11,5%	3,8%	100,0%

Quadro 2 - Zona de ocorrência do acidente, registrada no ano de 2014

		Circunstâncias do acidente				Total	
		Domicílio	Trabalho	Via pública	Outro		
Zona de ocorrência do acidente	Urbana	Count	26	1	5	2	34
		% within Zona de ocorrência do acidente	76,5%	2,9%	14,7%	5,9%	100,0%
	Rural	Count	2	0	0	0	2
		% within Zona de ocorrência do acidente	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total		Count	28	1	5	2	36
		% within Zona de ocorrência do acidente	77,8%	2,8%	13,9%	5,6%	100,0%

Com relação ao local da picada, (Quadros 3 e 4), foi observado que as regiões mais acometidas do corpo foram perna, mão e antebraço. Este resultado corrobora o encontrado por Cardoso et al. (2003), que informa que as regiões do corpo mais atingidas nos incidentes com animais peçonhentos são os pés e as pernas, seguido das mãos e antebraço.

Quadro 3 – Local da picada, ano de 2013

	Responses		Percent of Cases	
	N	Percent		
Local de ocorrência da picada ^a	Cabeça	3	3,7%	3,8%
	Pescoço	3	3,7%	3,8%
	Braço	9	11,0%	11,4%
	Antebraço	9	11,0%	11,4%
	Tronco	3	3,7%	3,8%
	Mão	11	13,4%	13,9%
	Dedo da mão	6	7,3%	7,6%
	Coxa	7	8,5%	8,9%
	Perna	12	14,6%	15,2%
	Pé	5	6,1%	6,3%
	Dedo do pé	2	2,4%	2,5%
	Outro	12	14,6%	15,2%
Total	82	100,0%	103,8%	

a. Group

Quadro 4 – Local da picada, ano de 2014

	Responses		Percent of Cases	
	N	Percent		
Local da picada ^a	Cabeça	2	3,0%	3,2%
	Pescoço	3	4,5%	4,8%
	Braço	2	3,0%	3,2%
	Antebraço	7	10,6%	11,3%
	Tronco	6	9,1%	9,7%
	Mão	8	12,1%	12,9%
	Dedo da mão	5	7,6%	8,1%
	Coxa	6	9,1%	9,7%
	Perna	9	13,6%	14,5%
	Pé	10	15,2%	16,1%
	Dedo do pé	3	4,5%	4,8%
	Outro	5	7,6%	8,1%
Total	66	100,0%	106,5%	

a. Group

SARMENTO, Thiago Ferreira; SILVA, Gleice Rayanne da; JÚNIOR, Aníbal de Freitas Santos; CAVALCANTI, Bruno Coelho; JÚNIOR, Hélio Vitoriano Nobre; BATISTA, Leônia Maria; MAGALHÃES, Hemerson Iury Ferreira. Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas. Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade, v. 9, n. 2, p. 08-29, jun. 2016.

Destacaram-se a dor, edema, eritema e prurido como principais manifestações clínicas locais (Quadro 5 e 6). Como principais manifestações clínicas sistêmicas aparecem a hipertermia e náuseas (Quadro 7 e 8).

Quadro 5 - Manifestações clínicas locais, registradas no ano de 2013

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Manifestações clínicas locais ^a	Dor	43	26,5%	64,2%
	Abscesso	4	2,5%	6,0%
	Bolhas	12	7,4%	17,9%
	Necrose	1	0,6%	1,5%
	Equimose	2	1,2%	3,0%
	Edema	27	16,7%	40,3%
	Domência	11	6,8%	16,4%
	Exantema	1	0,6%	1,5%
	Eritema	27	16,7%	40,3%
	Prurido	23	14,2%	34,3%
	Outras	11	6,8%	16,4%
Total		162	100,0%	241,8%

a. Group

Quadro 6 - Manifestações clínicas locais, registradas no ano de 2014

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Tipos relatados de manifestações clínicas locais ^a	Dor	37	25,3%	58,7%
	Abscesso	7	4,8%	11,1%
	Bolhas	13	8,9%	20,6%
	Necrose	2	1,4%	3,2%
	Equimose	6	4,1%	9,5%
	Edema	18	12,3%	28,6%
	Domência	10	6,8%	15,9%
	Exantema	2	1,4%	3,2%
	Eritema	22	15,1%	34,9%
	Prurido	20	13,7%	31,7%
	Outras	9	6,2%	14,3%
Total		146	100,0%	231,7%

a. Group

SARMENTO, Thiago Ferreira; SILVA, Gleice Rayanne da; JÚNIOR, Aníbal de Freitas Santos; CAVALCANTI, Bruno Coelho; JÚNIOR, Hélio Vitoriano Nobre; BATISTA, Leônia Maria; MAGALHÃES, Hemerson Iury Ferreira. Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas. Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade, v. 9, n. 2, p. 08-29, jun. 2016.

Quadro 7 – Manifestações clínicas sistêmicas, registradas no ano de 2013

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Manifestações sistêmicas relatadas ^a	Hipertensão arterial	3	10,7%	17,6%
	Vômitos	2	7,1%	11,8%
	Unira escura	1	3,6%	5,9%
	Náuseas	4	14,3%	23,5%
	Oligúria	2	7,1%	11,8%
	Hipertemia	7	25,0%	41,2%
	Outras	9	32,1%	52,9%
Total		28	100,0%	164,7%

a. Group

Quadro 8 – Manifestações clínicas sistêmicas, registradas no ano de 2014

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Manifestações clínicas sistêmicas ^a	Vômitos	2	12,5%	16,7%
	Diarreia	1	6,2%	8,3%
	Sudorese	1	6,2%	8,3%
	Unira escura	1	6,2%	8,3%
	Visão turva	1	6,2%	8,3%
	Náuseas	3	18,8%	25,0%
	Hipertemia	4	25,0%	33,3%
	Outras	3	18,8%	25,0%
Total		16	100,0%	133,3%

a. Group

O Hospital Vital Brazil (2002) relata que as reações locais geram inflamação e as sistêmicas provocam reações neurotóxicas, miotóxicas, coagulante e parassintomimética. A princípio, apresentam edema, dor, bolha, necrose, evoluindo com vômito, diarreia, bradicardia, hipotensão, paralisia muscular e turvação, dores musculares e urina escura, se não se realizar atendimento emergencial e tratamento com soroterápicos.

SARMENTO, Thiago Ferreira; SILVA, Gleice Rayanne da; JÚNIOR, Aníbal de Freitas Santos; CAVALCANTI, Bruno Coelho; JÚNIOR, Hélio Vitoriano Nobre; BATISTA, Leônia Maria; MAGALHÃES, Hemerson Iury Ferreira. Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas. Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade, v. 9, n. 2, p. 08-29, jun. 2016.

Na tentativa de buscar classificar a espécie de aranha envolvida no caso (Figura 7), constatou-se que na maioria dos casos não foi possível identificar a espécie de aranha. Este dado diverge do apresentado por Martins et al. (2006), em estudo sobre envenenamentos acidentais entre menores, em que relataram que não foi possível conhecer o tipo de agente em 10,6% dos casos de acidentes com aranhas, possivelmente pela dificuldade em apreensão ou identificação do animal venenoso após o acidente, embora a má qualidade do registro no atendimento também não possa ser descartada.

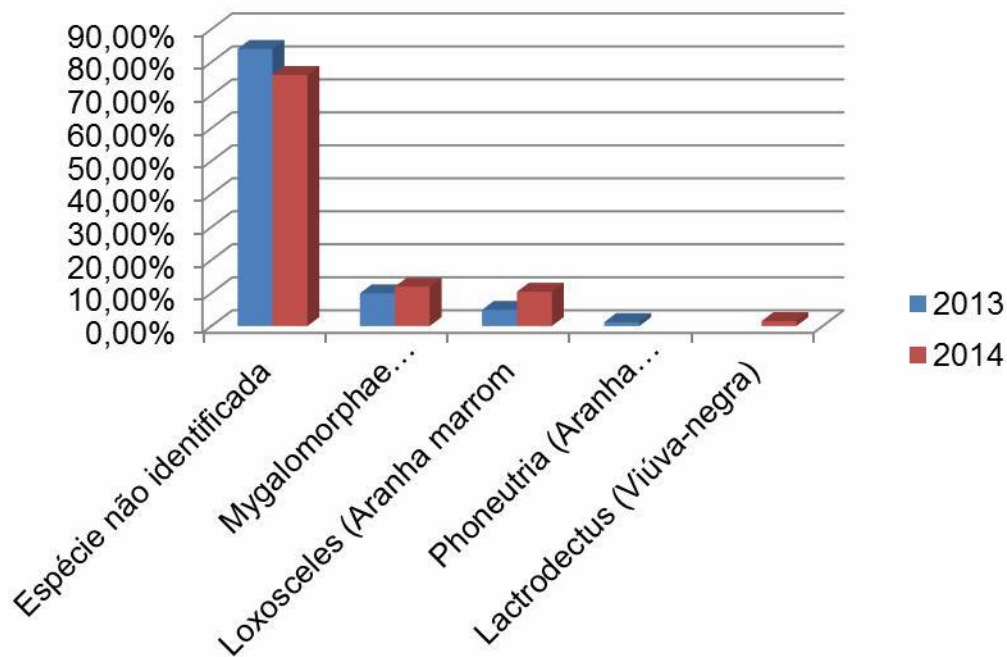


Figura 7. Classificação das espécies de aranhas envolvidas nos acidentes, dados de 2013 e 2014

Com relação à realização de soroterapia (Figura 8), a mesma não foi realizada na maioria dos casos, percentual médio de 92,40%. Os casos em sua maioria foram considerados leves, média de 76,88%, seguido de moderado com média 23,11%, nenhum caso foi considerado grave.

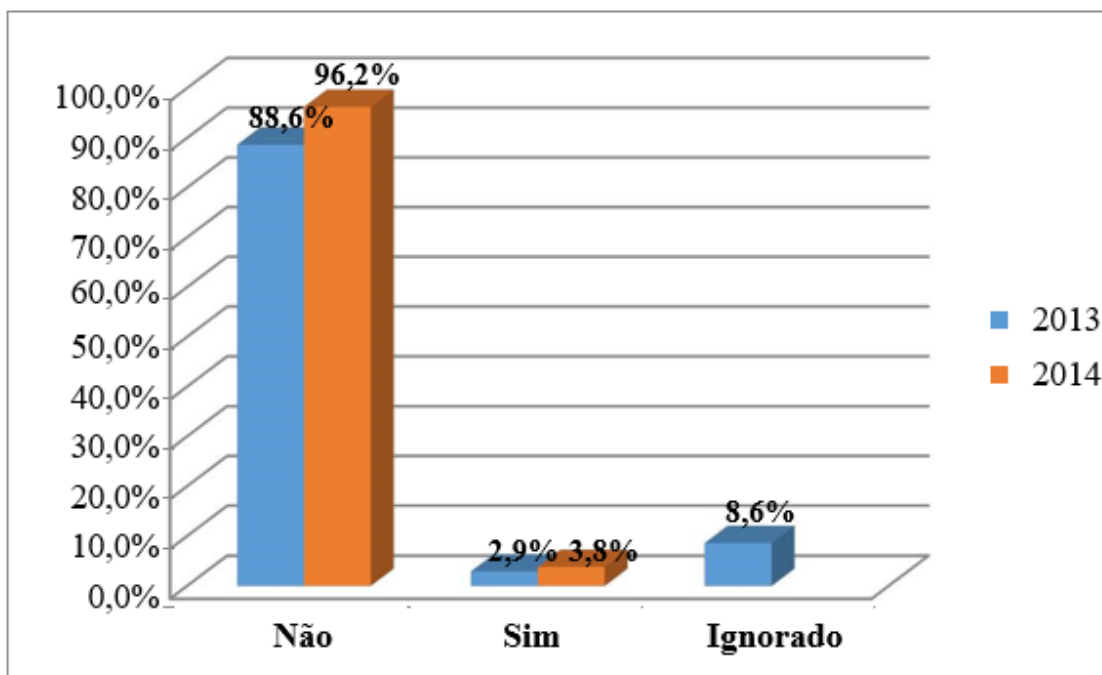


Figura 8. Realização de Soroterapia, dados de 2013 e 2014

Silva et al. (2006) entendem que o tratamento recebido no hospital deve ser baseado na gravidade (Figura 9) das manifestações clínicas do paciente, para utilização ou não da soroterapia. Em casos leves (dor e formigamento local) a soroterapia é dispensada, geralmente utilizam-se analgésicos e corticoides.

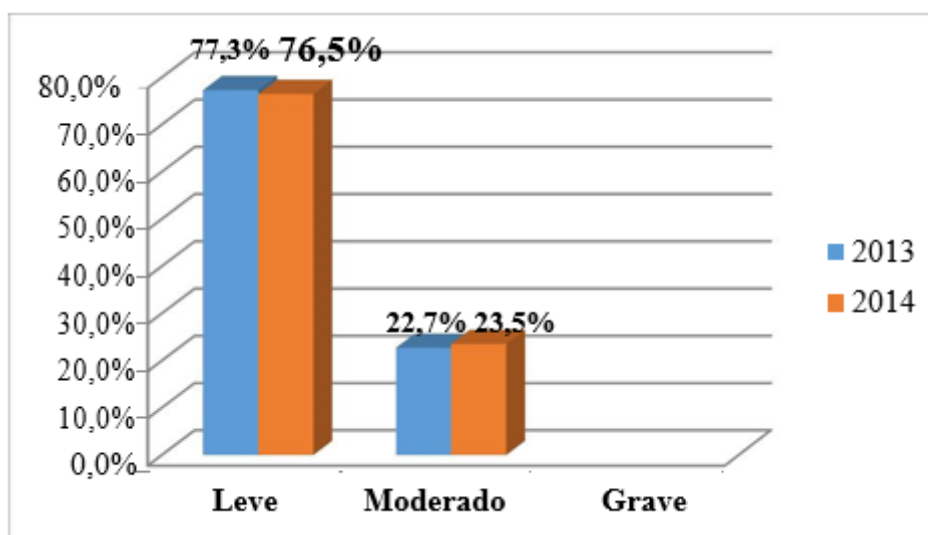


Figura 9. Classificação da gravidade do caso, dados de 2013 e 2014

Conclusão

Este trabalho permitiu traçar um perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivadas por acidentes com aranhas, entre os anos de 2013 e 2014. Apesar de se verificar, no período estudado, uma baixa notificação de casos de acidentes com aranhas, os meses entre outubro e maio se destacaram, devido a diversos fatores, tais como ciclo reprodutivo, clima mais quente, mais exposição das vítimas e desalojamento provocado pela água das chuvas. A faixa etária com o maior número de casos de acidentes foi a de indivíduos com idades entre 20 – 39 anos, principalmente na zona urbana, nas regiões das pernas, mãos e antebraços. Verificou-se que as vítimas de acidentes aracnécicos demoram dias para busca de atendimento especializado no CEATOX-PB, o que pode levar a maiores complicações das lesões. Dor, edema, eritema e prurido foram as principais manifestações clínicas locais encontradas e hipertermia e náuseas, manifestações clínicas sistêmicas mais pronunciadas.

O levantamento de infestações e determinação dos focos de ocorrência, bem como treinamento e atualizações sobre o diagnóstico e tratamento, devem ser otimizados, no intuito de qualificar o atendimento às populações atingidas e ensejar a correta notificação dos acidentes. Neste trabalho, não foi possível identificar espécie de aranha envolvida na maioria dos casos, principalmente devido à dificuldades de apreensão ou identificação do animal venenoso após o acidente, bem como a má qualidade do registro no momento do atendimento.

Neste contexto, destaca-se que atividades de prevenção devem ser difundidas e promovidas para a população de forma constante e devem ser intensificadas nos períodos de maior atividade das aranhas que, geralmente, implica o aumento de acidentes, considerando-se as características da região, sendo redirecionadas para áreas estratégicas e público específico.

Referências bibliográficas

JÚNIOR, Aníbal de Freitas Santos; CAVALCANTI, Bruno Coelho; JÚNIOR, Hélio Vitoriano Nobre; BATISTA, Leônia Maria; MAGALHÃES, Hemerson Iury Ferreira. Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas. Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade, v. 9, n. 2, p. 08-29, jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de controle e manejo de escorpíões. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816p.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Manual diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

CAMPOLINA, D. et al. *Araneísmo e acidentes com lacraias e piolhos de cobra*. In: ANDRADE FILHO, A. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2013. 700p.

CARDOSO, J. L. C. et al. *Animais peçonhentos no Brasil: Biologia clínica e terapêutica dos acidentes*. São Paulo: Savier, 2003.468p.

CHAGAS, F. B.; D'AGOSTINI, F. M.; BETRAME, V. Aspectos epidemiológicos dos acidentes por aranhas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Evidência*, v.10 n.1-2, p.121-130, 2010.

COSTA, D. B. *Acidentes Ofídicos em Campina Grande: Dados Epidemiológicos, Biológicos, Laboratoriais e Clínicos*. Universidade Estadual da Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia Generalista. Campina Grande - PB, 2012, 30f.

JÚNIOR, Aníbal de Freitas Santos; CAVALCANTI, Bruno Coelho; JÚNIOR, Hélio Vitoriano Nobre; BATISTA, Leônia Maria; MAGALHÃES, Hemerson Iury Ferreira. Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas. *Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 9, n. 2, p. 08-29, jun. 2016.

CRUZ, B. A. R. *Vivência acadêmica no atendimento de acidentes provocados por animais peçonhentos no CEATOX-CG: Um relato de caso*. Universidade Estadual da Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. Campina Grande - PB, 2014.

DORNELES, A. L. *Frequência de acidentes por animais peçonhentos ocorridos no Rio Grande do Sul, 2001-2006*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre – RS, 2009, 49p.

ESTRADA, G.; VILLEGAS, E.; CORZO, G. Spider venoms: a rich source of acylpolyamines and peptides as new leads for CNS drugs. *Natural Product Reports*, v. 24, n. 1, p. 145–161, 2007.

GUERRA, A. F. P.; REIS, F. C.; PESSOA, A. M.; SILVA JR, N. J. Perfil dos acidentes com aranhas no estado de Goiás no período de 2007 a 2011. *Scientia Medica*, v. 24, n. 4, p. 353-360, 2014.

HAAS, J. et al. Acidentes com aranhas do gênero *Loxosceles* spp. em Larajeiras do Sul

– PR. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde - Londrina*, v. 34, n. 1, p. 15-22, 2013.

HOSPITAL VITAL BRASIL. *Aranhas*. Disponível em: <<http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/aranhas.html>> Acesso em: 23 abr 2016.

INSTITUTO BUTANTAN. Acidentes por animais peçonhentos. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/cidadao/temas-de-saude/animais_peconhentos.pdf> Acesso em: 23 abr 2016.

ITHO, S. F. *Rotina no atendimento do intoxicado*. 2. ed. Vitória: TOXEN, 2001.

JÚNIOR, Aníbal de Freitas Santos; CAVALCANTI, Bruno Coelho; JÚNIOR, Hélio Vitoriano Nobre; BATISTA, Leônia Maria; MAGALHÃES, Hemerson Iury Ferreira. Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas. *Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 9, n. 2, p. 08-29, jun. 2016.

LISE, F., COUTINHO, S.E.D., GARCIA, F.R.M. Características clínicas do araneísmo em crianças e adolescentes no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina, Brasil.

Acta Scientiarum Health Sciences, v. 28. n. 1. p.13-16, 2006.

MARTINS, C. B. G.; ANDRADE, S. M.; PAIVA, P. A. B. Envenenamentos acidentais entre menores de 15 anos em município da Região Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* - Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 407-414, 2006.

PARDAL, P. P. O.; GADELHA, M. A. C. *Acidentes por animais peçonhentos: manual de rotina*. Belém: SESPA, 2010.

SILVA, D.P. *Análise do araneísmo e suas implicações epidemiológicas na cidade de Anápolis-GO*. IV Seminário de iniciação científica. Universidade Estadual de Goiás-Unucet, Anápolis, 2006.

SILVA, E. M. *Loxoscelismo no Estado do Paraná: análise epidemiológica dos acidentes causados por Loxosceles Heinecken & Lowe, 1832 no período de 1993 a 2000*. 2002, 69 f. Dissertação (Mestrado em Ciências na Área de Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública; Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, I. M. B.; SANTOS, Y. G. *Estudo etnoecológico: Importância médica dos aracnídeos (Arachnida: Araneae, Scorpiones) e sua relação com a comunidade de Caetité-BA*. In: X Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço-MG, 2011.

SILVA, W. G.; CAVALCANTE, W. L. G. Epidemiologia de acidentes causados por aranhas na região de Itapeva/SP no período de janeiro de 2007 a abril de 2012. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. Itapeva – SP, 2012.

JÚNIOR, Aníbal de Freitas Santos; CAVALCANTI, Bruno Coelho; JÚNIOR, Hélio Vitoriano Nobre; BATISTA, Leônia Maria; MAGALHÃES, Hemerson Iury Ferreira. Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas. *Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 9, n. 2, p. 08-29, jun. 2016.